

## ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO DISCURSO PRÓ-DIREITA NA DÉCADA DE 1960 NO BRASIL

ANNA CLÁUDIA SANTOS SIQUEIRA<sup>1</sup>;  
DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – accamposesantos@gmail.com

<sup>2</sup> Univerisdade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os índices econômicos e sociais sinalizavam uma situação problemática para o Brasil no início da década de 1960. Ainda que a situação tivesse sido temporariamente contornada, com o PIB apresentando a taxa mais elevada desde 1947, mantendo-se elevados também a formação bruta de capital, o número das exportações e um saldo de 113 milhões de dólares na balança comercial em 1962, os números não permaneceram positivos, apontando para graves problemas no sistema financeiro, sobretudo na elevação de preços. (VIANA, 1980; MOREIRA, 2011)

Assim, a situação estava complicada: os índices das transações externas demonstravam desequilíbrios, aumento da dívida externa e das importações e a diminuição das exportações. Em simultâneo, houve aumento do déficit das contas públicas e de caixa da União. Em consequência, houve também um aumento nos custos de produção e nos gastos financeiros. (VIANA, 1980; MOREIRA, 2011)

Neste sentido, os discursos pró-direita começaram a se fortalecer num contexto em que havia o objetivo de modificar a situação econômica do país para que ele pudesse se desenvolver e atingir níveis positivos de crescimento. Para a pró-direita, os problemas econômicos e sociais pelos quais o país passava não deixavam dúvidas de que era preciso uma reestruturação dos aspectos que envolviam as questões econômicas, sociais, morais e políticas. (GAMA, 1963). Tal reestruturação se estabeleceu baseada em uma construção discursiva diversa, sendo, neste estudo, focada nos aspectos econômicos e sociais. Portanto, este trabalho possui como objetivo identificar a construção discursiva pró-direita na década de 1960 no Brasil, focando em seus aspectos econômicos e sociais.

Destarte, para tal, elencamos um referencial teórico-metodológico que nos permitiu realizar dois movimentos: (1) estabelecer como seria selecionado e tratado o corpus empírico, e em simultâneo, (2) as bases conceituais para melhor compreender o objeto de pesquisa. Assim, nossa metodologia e referencial teórico estão baseados na teoria do discurso desenvolvida pelos autores Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

Significa dizer, portanto, que para nós, a realidade social existente na década de 1960 foi construída a partir de discursos. Mais especificamente, por meio de uma disputa discursiva. Tal disputa discursiva se estabeleceu a partir de um contexto histórico, baseado em condições de emergência específicas. Esta disputa discursiva culminou com uma crise, datada a partir de 1962, sinalizando para o fortalecimento e articulação de determinadas ideias pró-direita. Como consequência de determinadas articulações discursivas, culminou-se com a tomada de poder pelos militares e sua permanência durante os 21 anos subsequentes.

Neste sentido, é preciso salientar que a teoria de Laclau e Mouffe (2015) foi desenvolvida a partir da ideia de que a sociedade pode ser melhor compreendida por

meio da disputa discursiva entre diversos elementos que se colocam. Por isso, é preciso que o leitor compreenda que o discurso é a noção pela qual Laclau e Mouffe pretendem construir uma teoria do político.

Assim, para estes autores, o que está em voga na sociedade faz parte de um processo que possibilita – em dado momento histórico e por meio de dadas condições de emergência – que alguns discursos (ideias, conceitos, crenças, costumes) se sobressaíam em relação a outros. Ou seja, o discurso é o que possibilita dar sentido à realidade, logo, é o que constitui e organiza as relações sociais, formando o espaço social. O status que tais discursos adquirem, é o que pode ser denominado enquanto *hegemonia* discursiva, ou seja, o processo de estabelecimento (ainda que temporário) de um discurso enquanto “verdadeiro”. (LACLAU, 1993; LACLAU E MOUFFE, 2015)

Ao tomar a realidade social como um discurso, o elemento discursivo é visto como sendo o resultado de lutas discursivas existentes dentro de um campo de discursividade, composto pela proliferação de significantes flutuantes que se aglutinam. Tal “discurso mestre” se torna temporariamente hegemônico, adquirindo um status de representação suficiente para dar sentido e formação à sociedade. (LACLAU, 1993)

## 2. METODOLOGIA

Nesta visada, para responder a principal questão deste trabalho, a abordagem metodológica será de cunho qualitativo, propiciando um olhar mais abrangente e complexo para com o tratamento dos documentos selecionados, evidenciando a pesquisa documental como a técnica mais adequada. Assim, o procedimento por meio da pesquisa documental se iniciou com a exploração das fontes documentais, que aqui se elencou como sendo os documentos oficiais dos principais movimentos pró-direita, a partir de 1960 até meados de 1967.

A seleção destes movimentos partiu, inicialmente, da leitura do clássico livro de Renné Dreifuss (2008), onde foi possível ter uma ideia dos sujeitos que se encontravam em destaque durante a década de 1960, a partir da perspectiva do autor de identificar como se deu o movimento que depôs Goulart em 1964. Após este passo, utilizamos duas plataformas principais: o Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) e o Accessus – Base de dados do acervo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As leituras realizadas sobre o tema e a busca em ambas as plataformas nos possibilitaram identificar movimentos pró-direita, como também diversos sujeitos que exerceram influência no cenário político, como por exemplo, a influência do poder Legislativo. Por isso, realizamos também uma busca no site da Câmara dos Deputados em que foram coletados pronunciamentos de deputados federais considerados de partidos opositores ao governo de Goulart.

A organização dos documentos analisados ocorreu por meio de uma divisão entre aspectos econômicos e sociais, formando assim o corpus discursivo. Tal divisão foi possível pois realizamos, num primeiro momento, uma pesquisa exploratória dos documentos encontrados, possibilitando sua separação em pastas: *Pasta ESG* (Escola Superior de Guerra); *Pasta Movimentos femininos* (CAMDE, LIMDE, UFC); *Pasta IPES* (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais); *Pasta Pré-Arena* (notas taquigráficas de deputados de partidos políticos considerados oposição à Goulart); *Pasta TFP* (Sociedade em Defesa do Trabalho, Família e Propriedade); *Pasta Avulsos* (contendo documentos avulsos que poderiam auxiliar na composição da análise).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos elementos discursivos identificados até o presente momento, demonstraremos como a teoria do discurso desenvolvida por Laclau e Mouffe tem auxiliado no processo de criação discursiva pró-direita. Neste sentido, traremos agora as principais categorias mobilizadas pela teoria que nos guiaram por toda a análise.

A primeira delas é a noção de *campo de discursividade*. Segundo a teoria do discurso, toda construção discursiva se dá por uma luta em um campo repleto de demandas e elementos disputando um lugar privilegiado – conhecido na teoria como *hegemonia* (ou *significante vazio*) – que lhe permitirá um status temporariamente dominante. O campo de discursividade no qual o discurso pró-direita se estabeleceu era composto de elementos como *estrutura fundiária, trabalho, saúde, economia, habitação, telecomunicações, lucro das empresas, orçamento, planejamento econômico-social, sindicalização do rural, transporte, desenvolvimento, energia, previdência, comércio exterior, inflação, capitalismo, Estados Unidos, URSS, expansão do mercado de capitais, reformas de base, empresa, capital, papel do Estado, liberdade econômica, empresa privada, inflação, comércio exterior, mercado de capitais, livre cambismo, intervenção estatal, propriedade privada, função social, empresariado, educação*.

Tal campo de discursividade estava em disputa com outros elementos que se encontravam no campo antagonônico. Assim, elencamos a segunda noção, denominada *antagonismo*. Para a pró-direita, eram elementos *pró-esquerda* que deveriam ser combatidos, pois partiam de pressupostos opostos aos que ela acreditava. Neste corte antagonônico identificou-se elementos como *impedimento da iniciativa privada, ineficiência administrativa, falta de aproveitamento dos recursos naturais, corrupção desenfreada, risco à democracia, caos, desordem, subversão social, ameaça à propriedade privada e à liberdade, nacionalismo antiocidental, comunismo desenfreado, ditadura, ausência de valores, ineficiência estatal, alienação suprema do homem, maximização estatal, estado totalitário*.

A terceira categoria trabalhada foi a de *significante vazio*. Para a teoria do discurso esta é uma das categorias mais relevantes, posto que é, a partir dela, que visualizamos o discurso de forma “condensada”. Com isso quero dizer que de todos os aspectos aqui descritos, alguns podem ser selecionados de modo a explicar a construção discursiva de modo resumido. Assim, o *significante vazio* identificado foi a noção de *desenvolvimento*, explicada inicialmente no primeiro tópico.

O motivo para tal noção aparecer logo no início da análise se deu pelo fato de acreditarmos ser mais fácil visualizar sua construção ao longo do capítulo, em uma espécie de (re)articulação de pontos nodais que possuem como resultado final a noção de desenvolvimento. Neste sentido, outra noção importantíssima que destacamos são os *pontos nodais*. Por isso, pode-se dizer que o *significante vazio* é o resultado da articulação de pontos nodais. Traduzindo para este trabalho, a noção de desenvolvimento é resultado da relação estabelecida entre as noções de *livre iniciativa, democratização do capital, educação liberal e descentralização federal*, pontos nodais identificados ao longo da análise.

#### 4. CONCLUSÕES

Nesta visada, para compreensão do principal elemento discursivo estabelecido pela pró-direita foi preciso, primeiro, identificar a noção de desenvolvimento, e, posteriormente, desmembrá-la (de forma a mostrar sua complexidade), identificando os elementos relacionais à noção.

Para a pró-direita, as medidas defendidas pela pró-esquerda não possibilitariam a melhoria que toda a nação buscava, por isso, houve um elemento capaz de aglutinar todas as demandas existentes na época: o desenvolvimento. Tal noção adquire, portanto, status de um hegemônico, tamanha sua capacidade de condensar as diversas demandas existentes dos aspectos econômicos e sociais da época. Para que este significante se tornasse vazio, ou seja, não possuisse nenhuma noção específica e, ao mesmo tempo, possibilitasse a visualização de toda a lógica discursiva, ele foi articulado com noções de livre iniciativa, democratização do capital, educação liberal e descentralização federal (pontos nodais).

No processo de estabelecimento como significante vazio, a própria noção de desenvolvimento leva à criação de *lógicas de equivalência* entre alguns aspectos, outra categoria elencada pela teoria do discurso. As lógicas de equivalência propiciam à noções, aparentemente diferentes, se vincularem a sentidos equivalentes, criando uma relação direta entre eles. O desenvolvimento para a pró-direita era semelhante ao progresso econômico e social. Esta articulação estabelecida, criou uma lógica de equivalência entre a noção de progresso econômico e justiça social, onde ambas são pensadas de modo relacional e interdependente, de modo que já não seria possível separar uma da outra.

Neste sentido, o significante vazio (desenvolvimento) se estabelece a partir de pontos nodais (livre iniciativa, democratização do capital, educação liberal e delimitação federal) que reforçam a rearticulação entre dois conceitos, gerando uma lógica de equivalência entre eles. Ou seja: o desenvolvimento seria gerado pelo progresso econômico e justiça social, interdependentes e relacionais, que se realizariam a partir da valorização da livre iniciativa, pela democratização do capital, por uma reforma educacional focada na criação de uma educação liberal e eficiente delimitação da função federal nestas questões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DREIFUSS, R. A. **1964**: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 7ª edição, 2008.
- GAMA, A. **Nossos males e seus remédios**. Petrópolis: Vozes, 7ª edição, 1963.
- LACLAU, E. Discurso. Publicado originalmente em **Goodin Robert & Philip Pettit** (Ed.). The Blackwell Companion to Contemporary Political Thought. Australian National University: Philosophy Program. 1993. Tradução de Daniel G. Saur. Revisión de Nidia Buenfil. Revista Córdoba. Acesso em: 26 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://www.toposytropos.com.ar/N1/pdf/Discurso.pdf>>.
- \_\_\_\_\_; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.
- MOREIRA, C. S. **O projeto de nação do governo João Goulart**: o plano trienal e as reformas de base (1961-1964). 2011. 404p. Tese (Doutorado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- VIANA, C. da. R. **Reformas de base e a política nacionalista de desenvolvimento** – De Getúlio a Jango. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1980.